

## 8.2 - PROGRAMA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E CONTROLE DE DOENÇAS

Metas		Principais Ações Realizadas	Resultados Consolidados de Atendimento das Metas	Status do Atendimento das Metas	Evidências dos Atendimentos das metas
Constantes do PBA	Alterações de Escopo ou Prazo				
<p>1. Este programa deve ser estruturado para responder, em tempo oportuno, à totalidade das demandas epidemiológicas que venham a surgir na região</p>	<p>1. Ofício 02001.014787/2013-335 DILIC/IBAMA, que encaminhou a Nota Técnica (NT) Nº 69/2013 /DSAST/SVS/MS, sobre a análise do 4º Relatório Consolidado (RC) de andamento do Plano de Saúde Pública, contido no PBA. Conforme recomendação do Departamento de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador, da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, devem ser analisadas as seguintes doenças e agravos:</p> <p>a) Doenças com ocorrência de casos: dengue, malária, leishmaniose, hepatites virais, DST/AIDS, tuberculose, hanseníase e doenças de chagas;</p> <p>b) Outros agravos: acidentes por animais peçonhentos;</p> <p>c) Doenças de notificação imediata ou de registro esporádico, como a febre amarela, síndrome hemorrágica de Altamira, hantavirose e raiva.</p>	<p>Estruturação dos Núcleos de Vigilância em Saúde (NUVS), com capacitação de pessoal e doação de equipamentos e viaturas.</p> <p><b>Análise da informação de qualidade e oportuna para elaboração de um planejamento adequado à realidade, monitoramento sistemático de informações, adoção oportuna de medidas para controle de doenças.</b></p>	<p>Os resultados desse amplo rol de ações têm sido notórios, por intermédio da avaliação dos indicadores positivos das doenças transmissíveis e agravos à saúde recomendadas pelo Ministério da Saúde (MS), demonstrados nos relatórios semestrais encaminhados ao IBAMA e reconhecidos pelo MS.</p> <p>Nesse sentido, o Plano de Ação para o enfrentamento da dengue foi realizado integralmente, com apoio da Norte Energia, conforme pactuado com o 10º CRS/SESPA. Como resultados obtidos em 2014, no quadro de registro de dengue nos municípios da AID da UHE Belo Monte e Pacajá, os municípios de Altamira, Brasil Novo, Pacajá e Vitória do Xingu reduziram em 28%, 41%, 19% e 70%, respectivamente, os casos de dengue. Além disso, um aspecto positivo em todos os municípios foi a ausência de óbitos por dengue, fato este que se deve ao oportuno e adequado atendimento aos pacientes.</p> <p>Os casos registrados de Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) em residentes na AID da UHE Belo Monte e Pacajá, em 2014, corresponderam a uma redução de 11% em relação a 2011, ano de início das obras do empreendimento.</p> <p>A situação das hepatites virais nos municípios da AID Belo Monte e Pacajá também apresenta uma tendência decrescente. Em suma, o ano de 2014 apresentou redução de 30% em relação a 2011, destacando-se a melhoria na detecção de casos devido ao fortalecimento das ações de vigilância epidemiológica.</p> <p>A incidência de HIV/AIDS na região diminuiu 5% em 2014 (21 casos), em relação a 2013 (22 casos).</p> <p>Os casos de sífilis em gestantes residentes na região de Belo Monte e Pacajá, no momento, são estáveis, com tendência decrescente, principalmente no segundo semestre de 2014. Tem-se hoje uma melhoria do acesso ao pré-natal, bem como a ênfase no diagnóstico precoce e tratamento imediato da sífilis em gestante como formas de evitar a transmissão congênita. Nos municípios da Região de Belo</p>	<p>Em atendimento</p>	<p>Relatórios Consolidados Semestrais e Relatório Final Consolidado de Andamento do PBA e Atendimento de Condicionantes</p>

Metas		Principais Ações Realizadas	Resultados Consolidados de Atendimento das Metas	Status do Atendimento das Metas	Evidências dos Atendimentos das metas
Constantes do PBA	Alterações de Escopo ou Prazo				
<p>1. Este programa deve ser estruturado para responder, em tempo oportuno, à totalidade das demandas epidemiológicas que venham a surgir na região</p>	<p>1. Ofício 02001.014787/2013-335 DILIC/IBAMA, que encaminhou a Nota Técnica (NT) Nº 69/2013 /DSAST/SVS/MS, sobre a análise do 4º Relatório Consolidado (RC) de andamento do Plano de Saúde Pública, contido no PBA. Conforme recomendação do Departamento de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador, da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, devem ser analisadas as seguintes doenças e agravos:</p> <p>a) Doenças com ocorrência de casos: dengue, malária, leishmaniose, hepatites virais, DST/AIDS, tuberculose, hanseníase e doenças de chagas;</p> <p>b) Outros agravos: acidentes por animais peçonhentos;</p> <p>c) Doenças de notificação imediata ou de registro esporádico, como a febre amarela, síndrome hemorrágica de Altamira, hantavirose e raiva.</p>	<p>Estruturação dos Núcleos de Vigilância em Saúde (NUVS), com capacitação de pessoal e doação de equipamentos e viaturas.</p> <p><b>Análise da informação de qualidade e oportuna para elaboração de um planejamento adequado à realidade, monitoramento sistemático de informações, adoção oportuna de medidas para controle de doenças.</b></p>	<p>Monte e Pacajá foram registrados 10 (dez) casos de sífilis congênita em 2014, contra 32 (trinta e dois) casos em 2011, correspondendo a uma redução de 60%, demonstrando que o apoio da Norte Energia tem sido importante para melhoria dos serviços na região.</p> <p>O registro de casos novos de hanseníase em residentes na região de Belo Monte e Pacajá apresentou redução de 17,7% em 2014 (191) quando comparado com o mesmo período de 2011 (232). O município de Altamira, por meio da implantação das estratégias inovadoras em hanseníase, lançada pelo MS, trabalhou com uma equipe específica de profissionais para visita domiciliar em 100% dos domicílios dos bairros Brasília e Aparecida. As visitas nessas áreas têm identificado casos de hanseníase, sendo os mesmos, logo que diagnosticados, encaminhados para início do tratamento, afim de quebrar a cadeia de transmissão.</p> <p>A tuberculose apresentou-se com variação estável na região, não havendo, ao longo da Etapa de Implantação da UHE Belo Monte, mudanças significativas no número de casos nos municípios.</p> <p>Pode-se observar uma tendência decrescente anual dos acidentes por animais peçonhentos na região de Belo Monte e Pacajá, saindo de 446 registros, em 2010, para 322, em 2014. Mesmo diante da supressão vegetal nas áreas dos futuros reservatórios da UHE Belo Monte, ação que conta com um contingente significativo de trabalhadores, não houve aumento de acidentes com animais peçonhentos na região. Esse resultado é muito positivo, demonstrando que a Norte Energia vem adotando as medidas de promoção e proteção aos trabalhadores que atuam nessa atividade.</p> <p>Não há, também, registro de doenças confirmadas de notificação compulsória imediata em 2014, nem nos últimos quatro anos.</p> <p>Por fim, o Parecer Técnico nº 111/2014/DSAST/SVS/MS, do Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador da SVS do MS, datado de 06 de outubro de 2014. Concluiu que os resultados são positivos, demonstrando o cumprimento das condicionantes ambientais do licenciamento, no âmbito do Programa de Vigilância Epidemiológica, Prevenção e Controle de Doenças</p>	<p>Em atendimento</p>	<p>Relatórios Consolidados Semestrais e Relatório Final Consolidado de Andamento do PBA e Atendimento de Condicionantes</p>

Metas		Principais Ações Realizadas	Resultados Consolidados de Atendimento das Metas	Status do Atendimento das Metas	Evidências dos Atendimentos das metas
Constantes do PBA	Alterações de Escopo ou Prazo				
	<p>2. Manifestação do IBAMA, durante o Seminário realizado em abril de 2014, para discussão do 5º Relatório Consolidado, acordou-se pelos seguintes encaminhamentos: Ponto de Atenção recomendado pelo IBAMA: Interface entre Meio Físico e Socioeconômico – Plano de Saúde – Monitoramento de Vetores</p> <p>2.1. A partir da próxima campanha (junho 2014) do projeto monitoramento de vetores, as demais espécies de mosquitos coletas tanto por atração humana quanto por atração de luz (armadilha CDC) não serão mais descartada; 2.2. Os espécimes coletados serão identificados até gênero; 2.3. O delineamento amostral e metodológico será o mesmo que é utilizados para os mosquitos anofelinos transmissores de malária e de flebotomíneos transmissores de leishmanioses; 2.4. Na área do Paquiçamba não serão realizadas coletas de formas imaturas, porém os dados obtidos nas áreas da Ressaca e Ilha da Fazenda serão extrapolados para a mesma; e, 2.5. A integração do projeto de monitoramento de vetores com os projetos de monitoramento da qualidade da água e de macrófitas já está sendo efetivada através de reuniões e análises de variáveis úteis a esses projetos e deverão ser intensificadas.</p>	<p><b>Realização de 12 operações para monitores por intermédio do Instituto Evandro Chagas, para subsidiar o controle de doenças transmitidas por vetores</b>, bem como, estabelecer linha de base para avaliar o comportamento dos vetores antes e após a formação do reservatório, para intervenção oportuna sobre os fatores que possam causar o aumento vetores.</p> <p><b>Realização de reuniões para o fortalecimento da integração do projeto de monitoramento de vetores com os projetos de monitoramento da qualidade da água e de macrófitas</b>, para análises de variáveis úteis para o controle de algas e de vetores.</p>	<p>Estabelecimento de linha de base para avaliação do comportamento dos vetores antes e depois do enchimento do reservatório.</p>	<p>Em atendimento</p>	<p>Relatórios Consolidados Semestrais e Relatório Final Consolidado de Andamento do PBA e Atendimento de Condicionantes</p>

**Legenda:**

Atendida **(Status de Atendimento das Metas)**

**Denominação da Ação em Letras zuis e Negrito** **(Descrição da ação que continuará a ser realizada na fase pós LO)**

## EQUIPE RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO NO PERÍODO

PROFISSIONAL	FORMAÇÃO	FUNÇÃO	REGISTRO ÓRGÃO DE CLASSE	CADASTRO TÉCNICO FEDERAL - CTF
José Lázaro de Brito Ladislau	Médico/Mestre em Saúde Pública	Gerente de Saúde Pública	CRM nº. 1.514/PA	5389696
Gecilda Aparecida de Lima	Enfermeira/Especialista em Saúde Pública	Especialista em Saúde Pública	COREN nº: 86.518/PA	5781691
Irlê de Lavor Freitas	Sistema de Informação	Técnica em Saúde Pública Sênior	Sem registro em Conselho Profissional	5783327
Oswaldo Correia Damasceno	Enfermeiro/Especialista em Saúde da Família	Analista em Saúde Pública	COREN nº: 84.918/PA	5835291
Eliana Augusto da Silva	Enfermeira/Especialista Gestão em Saúde	Analista de Saúde Pública	COREN nº: 83.677/PA	5555902

## ANEXOS

Não há anexos